ESTUDOS DO QUATERNÁRIO / QUATERNARY STUDIES
Nº 26, APEQ, 2026, pp. 56-64 | DOI: doi.org/10.30893/eq.v0i26.253

Received: November, 7th, 2025; Accepted: June 30th, 2026

Canada da Senhora / Calvário 2: Uma nova gravura da Idade do Ferro do vale do Sabor, Nordeste de Portugal, no contexto regional

Canada da Senhora / Calvário 2: A new Iron Age engraving from the Sabor Valley, Northeast Portugal, in the regional context

Pedro P. Vaz [1] & Ana M. S. Bettencourt[2]

Resumo: Este artigo visa dar a conhecer um novo sítio de arte rupestre no vale do Sabor (afluente do Douro). O sítio foi encontrado em 2001 por um dos subscritores (PV) no âmbito dos trabalhos para a execução da Carta do Património do Concelho de Alfândega da Fé, distrito de Bragança. Trata-se de um painel com vários momentos de gravação, sendo o mais antigo caracterizado por um equídeo, um canídeo e uma arma de arremesso, produzidos através de incisão filiforme. Posteriormente, surgem sulcos que se sobrepõem aos motivos figurativos. Numa última fase de gravação há picotados que parecem ter a intenção de destruir ou vandalizar os motivos mais antigos.

A cena figurativa, pelas suas características gráficas e técnicas, e por paralelos com os motivos gravados nas placas do Castelinho (Torre de Moncorvo) e com a arte sidérica do vale do Côa, pode incluir-se na Idade do Ferro do Nordeste português.

Numa tentativa de interrelacionar este *locus* com o povoamento regional, verificou-se que, no território teórico de circulação de 60 a 90 minutos, ocorrem, pelo menos, dois povoados genericamente contemporâneos, que evidenciam possíveis redes de circulação num território com diferentes sítios e significados no contexto da Idade do Ferro.

Palavras-chave: Nordeste Ibérico, Idade do Ferro, Arte rupestre, Povoamento.

Abstract: This article aims to present a new rock art site in the Sabor valley (a tributary of the Douro River). The site was discovered in 2001 by one of the co-authors (PV) during the fieldwork for the Heritage Charter of the Municipality of Alfândega da Fé, in the district of Bragança. It consists of a panel with multiple engraving phases, the earliest of which features an equid, a canid, and a throwing weapon, all produced using filiform incision. Subsequently, grooves were added, overlapping the figurative motifs. In a final engraving stage, pecked motifs appear, seemingly intended to destroy or vandalise the older representations.

Due to its graphic and technical characteristics, as well as parallels with the motifs engraved on the Castelinho plaquettes (Torre de Moncorvo) and the Iron Age art of the Côa Valley, the figurative scene can be assigned to the Iron Age of the Portuguese Northeast.

In an attempt to interrelate this *locus* with the regional settlement patterns, a GIS catchment analysis was conducted. The results revealed that within a theoretical catchment area of a 60-to-90-minute walk, there are at least two generally contemporary settlements. This highlights potential movement networks within a territory composed of different sites and meanings in the context of the Iron Age.

Keywords: Northeast Iberia, Iron Age, Rock art, Settlement.

(1) Mestre em Arqueologia; Investigador independente. arqueovaz@gmail.com; https://orcid.org/0009-0002-5208-2020

(2) Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT) e Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território (IN2PAST); Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710- 057, Braga, Portugal; anabettuaum.uminho.pt; https://orcid.org/0000-0002-8373-1153

1. Introdução

A arte sidérica do Nordeste Transmontano e Alto Douro foi publicada pela primeira vez na década de 1980, a propósito das descobertas no Vale da Casa (na margem esquerda do rio Douro), no contexto das obras da barragem do Pocinho, em Vila Nova de Foz Côa (Baptista, 1983). Posteriormente, foram identificados mais de cinco dezenas de núcleos com este tipo de arte no vale do Côa (Luís, 2023) e também no Baixo Sabor, onde surge em afloramentos e em placas de xisto (Silva *et al*., 2016; Silva, 2020).

Trata-se de uma arte figurativa com vasta representação de quadrúpedes, nomeadamente equídeos, cervídeos e canídeos, entre outros animais menos frequentes, como javalis, aves e peixes. As armas, como as lanças, escudos, falcatas, punhais e espadas são recorrentes. Ocorrem também antropomorfos, a cavalo ou apeados, normalmente com indicação do sexo masculino, armados e em cenas narrativas (duelos, caça, etc.), e vários motivos geométricos (Luís, 2023; Reis, 2023). Segundo Luís (2023), esta arte evidencia uma sociedade hierarquizada, na qual é preponderante a figura do guerreiro, representado em atividades de combate e caça, mas também no eventual "trânsito aquático, após a morte, a caminho do Outro Mundo" (Luís, 2021: 109-110).

Relativamente ao sítio apresentado neste artigo, este foi identificado no decurso dos trabalhos de campo referentes à Carta do Património do Concelho de Alfândega da Fé, tendo-lhe sido atribuída, então, a designação de Calvário 2 (Almendra *et al*., 2025, anexo V). É agora nosso objetivo dá-lo a conhecer a um público mais alargado, nomeadamente no que respeita à sua iconografia e articulação com o povoamento genericamente contemporâneo, não obstante as limitações inerentes à datação dos sítios com gravuras rupestres. Em termos gerais, pretende-se contribuir para um melhor conhecimento da arte da Idade do Ferro do Nordeste Transmontano.

2. Localização administrativa e contexto físico

As gravuras rupestres localizam-se na atual União das Freguesias de Ferradosa e Sendim da Serra, concelho de Alfândega da Fé, distrito de Bragança, Portugal (Figs. 1 e 2A). As suas coordenadas geográficas (WGS 84) são as seguintes: 41°16'52.85" N, 6°56'39.84" O. O sítio implanta-se a uma altitude de cerca de 330 a 340 metros (Fig. 2).

As gravuras ficam na base de uma vertente da margem esquerda do ribeiro do Calvário, tributário da margem direita do rio Sabor, afluente do Douro (Fig. 2B). O substrato geológico regional caracteriza-se por uma sequência de filitos e siltitos cinzentos e esverdeados que, gradualmente, dão lugar a grauvaques e grés imaturos, relacionados com o Carreamento Menor das Unidades Peritransmontanas (Pereira *et al*., 2014) (Fig. 3). A componente botânica da área é composta por herbáceas e arbustivas, segundo observações realizadas no local (Fig. 4).

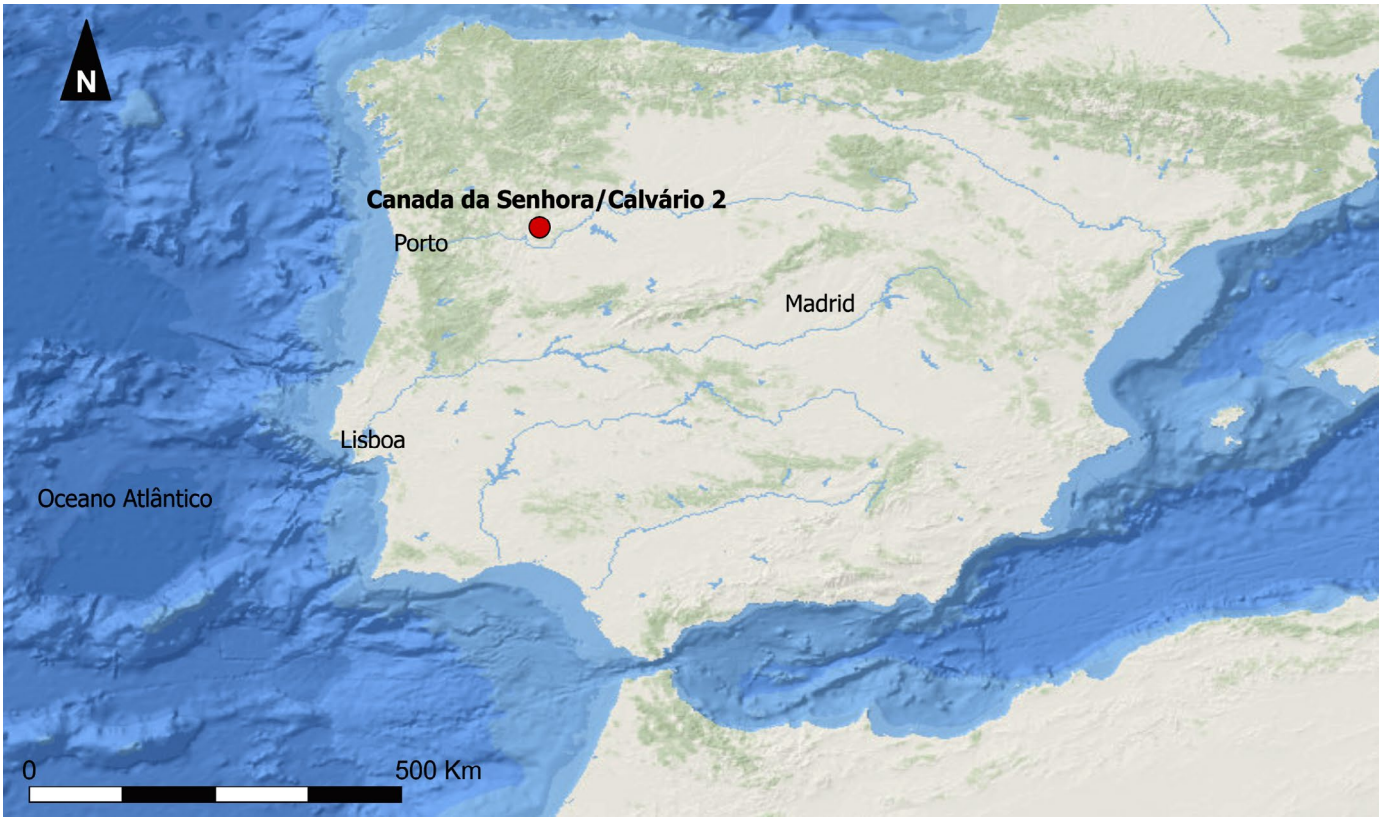


Fig. 1. Localização da Canada da Senhora / Calvário 2 na Península Ibérica.
Fig. 1. Location of Canada da Senhora / Calvário 2 in the Iberian Peninsula.

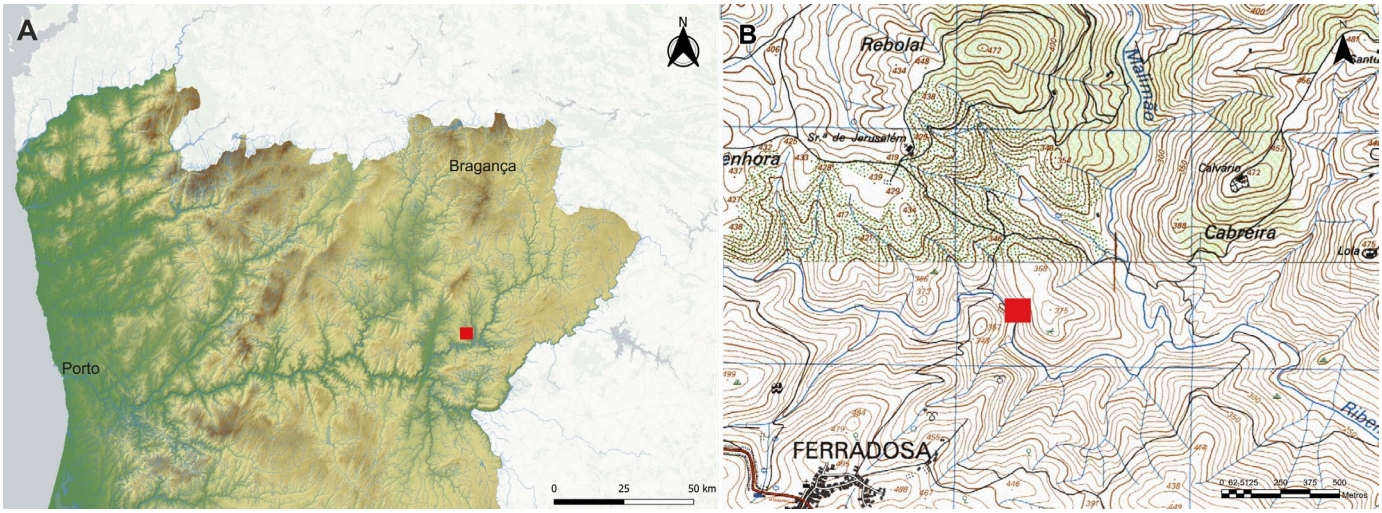


Fig. 2. A: Localização do sítio arqueológico na carta hipsométrica do Norte de Portugal; B: e em excerto da Carta Militar de Portugal na escala 1/25000, Folha 119 (Felgar – Torre de Moncorvo), série M888, 1998.

Fig. 2. A: Location of the archaeological site on the hypsometric map of Northern Portugal; B: and in an extract from the Military Map of Portugal at 1:25,000 scale, Sheet 119 (Felgar – Torre de Moncorvo), M888 Series, 1998.

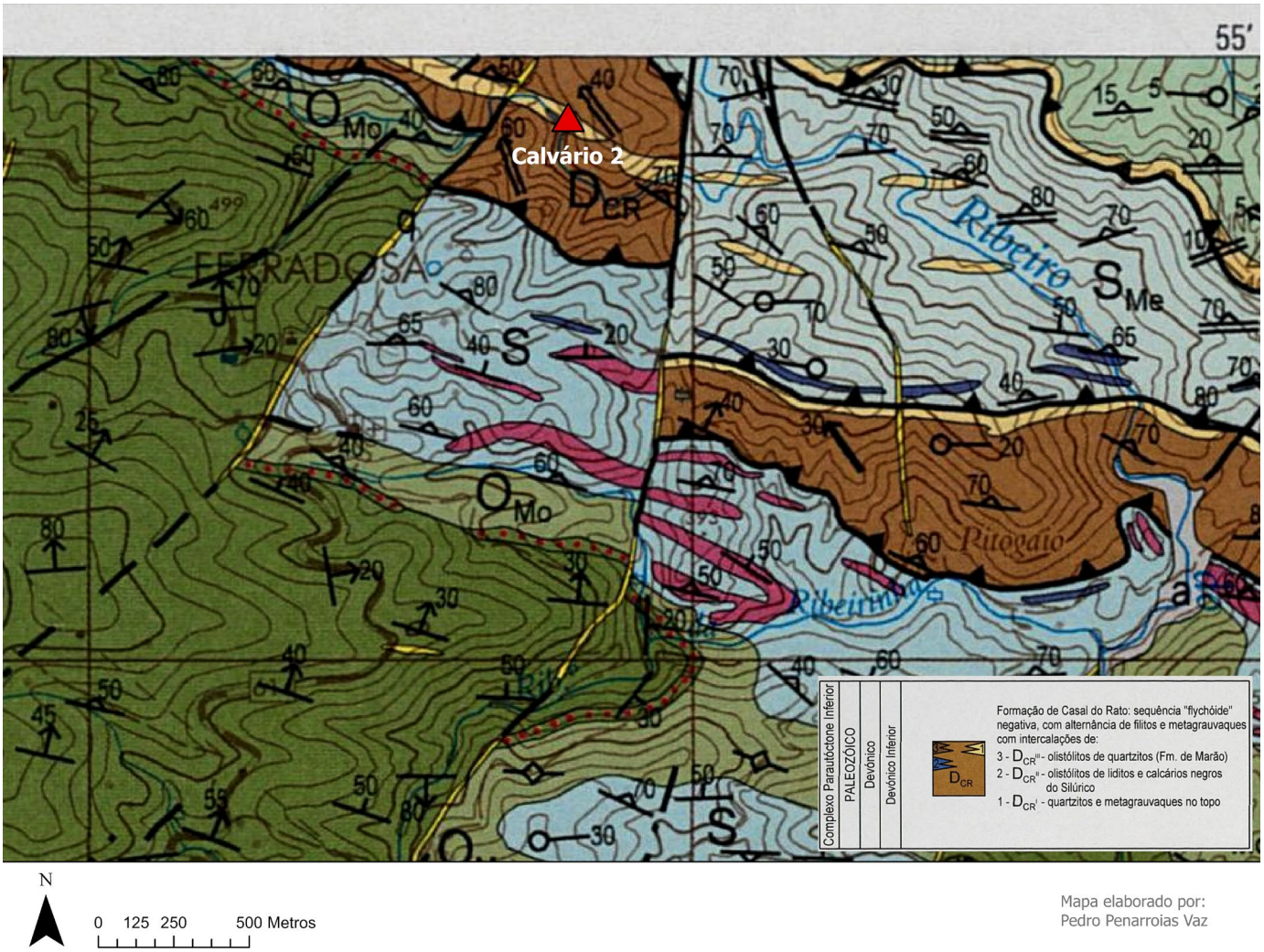


Fig. 3. Localização do sítio arqueológico em extrato da Carta Geológica de Portugal na escala 1/50000, Folha 11-D (Carviçais), 2009, LNEG.

Fig. 3. Location of the archaeological site on an extract from the Geological Map of Portugal, scale 1:50,000, Sheet 11-D (Carviçais), 2009, LNEG.



Fig. 4. Localização do sítio arqueológico na base da vertente da margem esquerda do ribeiro do Calvário.
Fig. 4. Location of the archaeological site at the base of the slope on the left bank of the Calvário stream.

3. Metodologia

Para melhorar a visibilidade do afloramento gravado e possibilitar condições de estudo, cortou-se a vegetação arbustiva e herbácea da sua envolvente. A superfície gravada foi limpa apenas com um pincel macio para retirar a poeira. De seguida, procedeu-se ao registo fotográfico integral e de pormenor da rocha, realizando-se exclusivamente capturas diurnas. Posteriormente, foi efetuado o decalque do painel gravado sobre plástico polivinilo com recurso a marcadores de acetato de várias cores, o que permitiu evidenciar as diferentes técnicas e as sobreposições. Uma tentativa de levantamento fotogramétrico, realizado *a posteriori*, revelou-se ineficaz para este tipo de técnica de gravação.

4. As gravuras rupestres

O afloramento gravado, bem destacado do solo, é de natureza xistograuváquica, apresentando planos de xistosidade verticais a subverticais (Fig. 5). É bem visível a partir dos quadrantes noroeste, sudoeste e este. As suas dimensões são de cerca de 1,50 m de largura por 2 m de altura máxima. Tem colorações que variam entre tons de cinza e tons de castanho. O seu estado de conservação é razoável, apesar de apresentar líquenes.

No afloramento foi gravado apenas um painel, a 1,20 m do solo atual, naquela que parece ser a sua superfície mais lisa (Fig. 6). Neste painel é possível observar três ou mais momentos de gravação. O mais antigo, efetuado por incisão filiforme, representa um equídeo sub-naturalista, com orelhas bem pronunciadas, corpo esguio, membros projetados para trás, cauda arqueada e afastada do animal, características que indiciam movimento. Sobre o seu dorso, há uma figura enigmática, talvez um cavaleiro. Este sobrepõe-se parcialmente ao dorso do equídeo, o que indicia a monta. De cada lado do estrangulamento de onde parece arrancar a cabeça do antropomorfo, saem duas incisões que lembram braços abertos. Um dirige-se para o pescoço do animal e outro para uma arma de arremesso, que se encontra sobre a garupa do equídeo. Trata-se de uma javalina, de ponta curta, com nervura central e forma foliácea. A sua trajetória não indicia a captura do equídeo. Um pouco acima deste, encontra-se representado um canídeo, com orelhas bem pronunciadas e a cauda curvada para cima. Um motivo raiado, existente na proximidade do canídeo, poderá fazer parte desta composição (Figs. 6 e 7).

Posteriormente, foram gravados, também por incisão filiforme, motivos abstratos, onde se distinguem triângulos e sulcos com diferentes orientações que, por vezes, se sobrepõem entre si.

Por fim, através de uma concentração de picotados pouco profundos, há o que parece ser uma tentativa de anulação do equídeo, a par de outros picotados de distribuição aleatória, com patine menos acentuada, podendo corresponder a momentos de vandalismo (Figs. 6 e 7).



Fig. 5. Aspeto do afloramento onde se localizam as gravuras rupestres (sobre a escala).
Fig. 5. View of the outcrop where the rock carvings are located (above the scale bar).

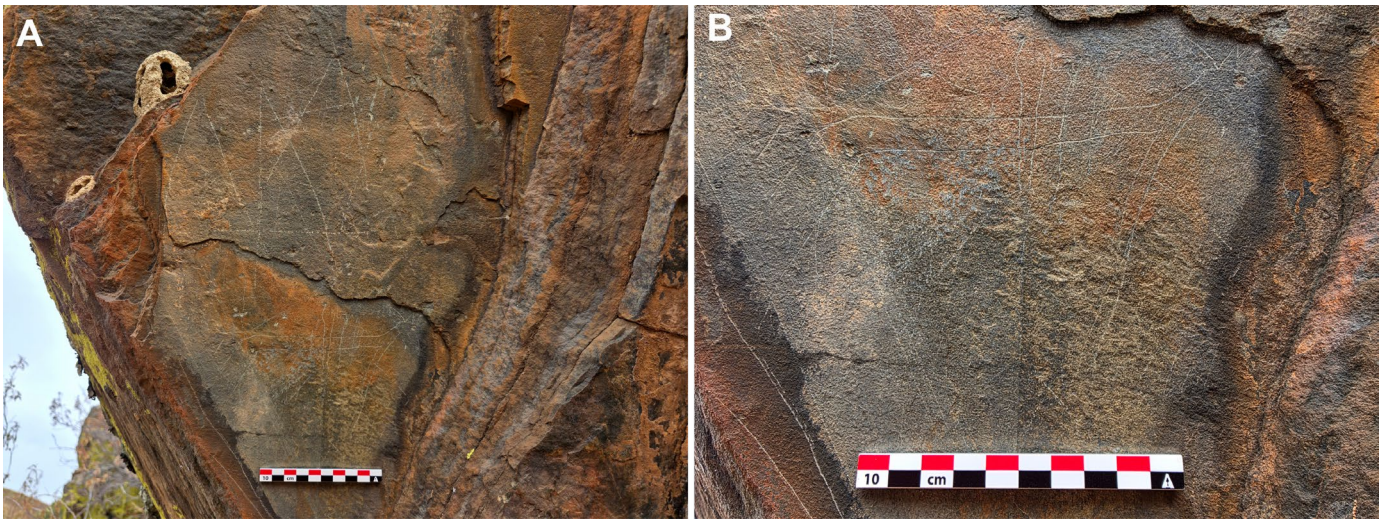


Fig. 6. A: Aspeto geral do painel gravado; B: Pormenor da cena do equídeo.
Fig. 6. A: General view of the engraved panel; B: Detail of the scene with equine.

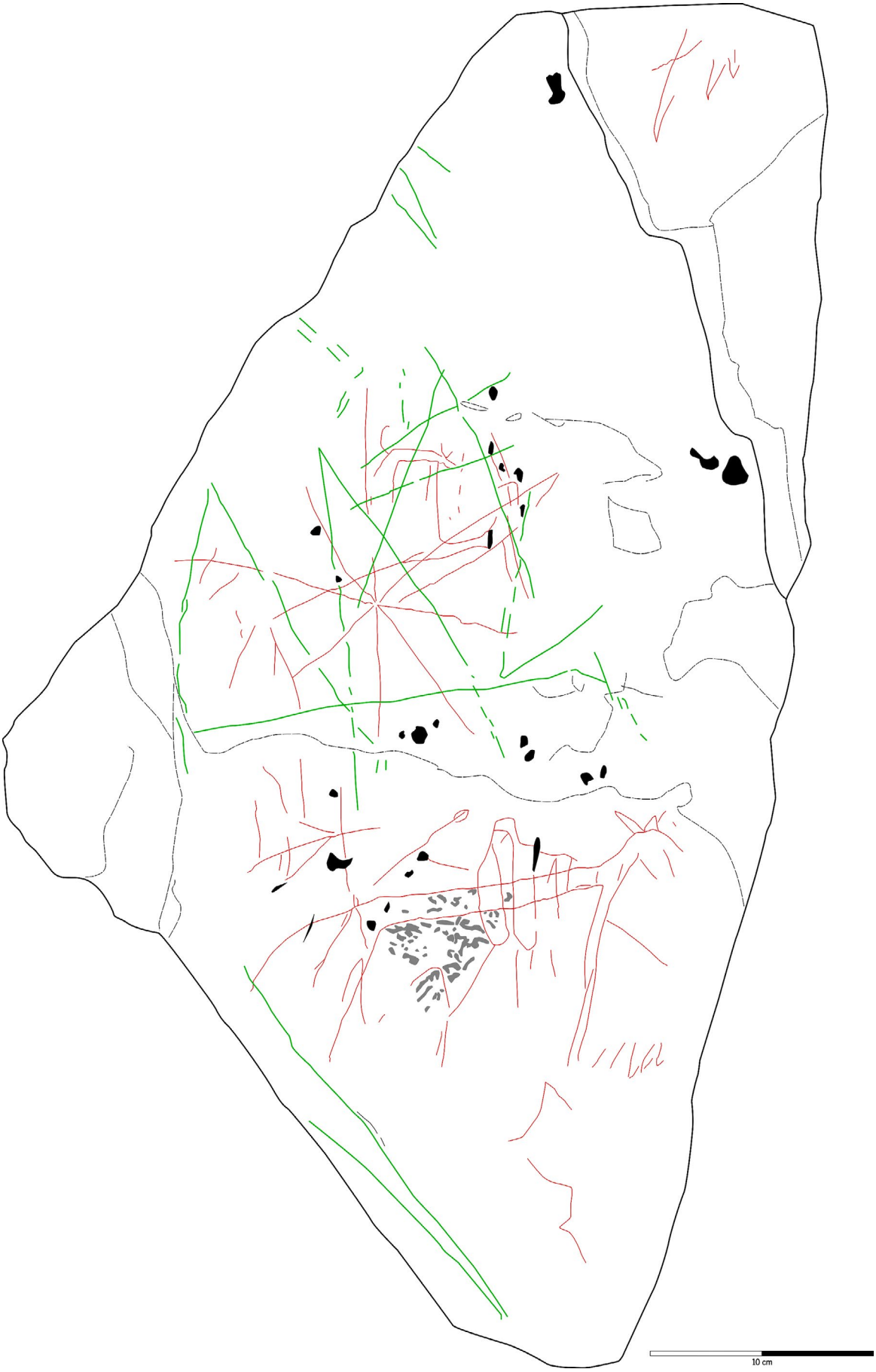


Fig. 7. Decalque do painel gravado.
Fig. 7. Decal of the engraved panel.

5. Discussão dos resultados

A gramática figurativa do primeiro momento de gravação é bem conhecida no Baixo Sabor, nomeadamente nos sítios arqueológicos do Castelinho, em Torre de Moncorvo, e na Quinta de Crestelos, em Mogadouro, onde surge em placas de xisto de arte móvel e em afloramentos (Silva *et al.*, 2016; Silva, 2020). Também ocorre no rio Douro, quer no Vale da Casa (ou Vale da Cerva) (Baptista, 1983), quer em muitos outros locais entretanto descobertos (Luís, 2023). No entanto, é no rio Côa que se conhece o maior número de sítios com o mesmo tipo de motivos (Reis, 2011; Luís, 2023).

Dois dos motivos gravados na Canada da Senhora / Calvário 2 – o equídeo e o canídeo –são dominantes neste tipo de arte, e a javalina é, no contexto das armas, o motivo mais representado (Luís, 2023).

Embora não se perceba qual o animal eventualmente caçado na Canada da Senhora / Calvário 2, a cena evidencia semelhanças com uma das placas de Crestelos, que representa um cavaleiro com similitudes estilísticas (Silva *et al.*, 2016: fig. 4); ou com a cena de caça ao veado da rocha 23 do Vale da Casa, na qual os canídeos apresentam, igualmente, as caudas levantadas (Luís, 2023: fig. 52).

Trata-se, portanto, de mais um sítio gravado da Idade do Ferro, com a particularidade de ter sido encontrado numa área periférica em relação à zona considerada nuclear por Luís (2023), verificando-se situação análoga com as gravuras do painel A de Moinhos 2, em Alfândega da Fé, no vale da Vilariça (Vaz, 2025).

Na pesquisa de contextos arqueológicos que pudessem interrelacionar-se com este local gravado, verificou-se que o povoado de Crestelos, Mogadouro (Pereira *et al.*, 2015) e o povoado ou centro "cerimonial" de Castelinhos, Torre de Moncorvo (Santos *et al.*, 2012), ambos com ocupação da Idade do Ferro e nas margens do rio Sabor, se inserem nos limites dos territórios teóricos de circulação pedestre de 90 minutos em relação às gravuras da Canada da Senhora / Calvário 2 (Fig. 8). Tal é significativo e parece evidenciar uma paisagem da Idade do Ferro complexa, onde diferentes lugares, com diferentes significados, se articulariam em rede.

O povoado fortificado do Castelo de Gouveia, em Alfândega da Fé, tem a particularidade de se situar entre os 60 e os 90 minutos pedestres em relação ao sítio com gravuras, numa localização que domina visualmente todo o vale do ribeiro do Calvário, afluente do Sabor (Fig. 9). No entanto, apesar de já ter sido registado pelo

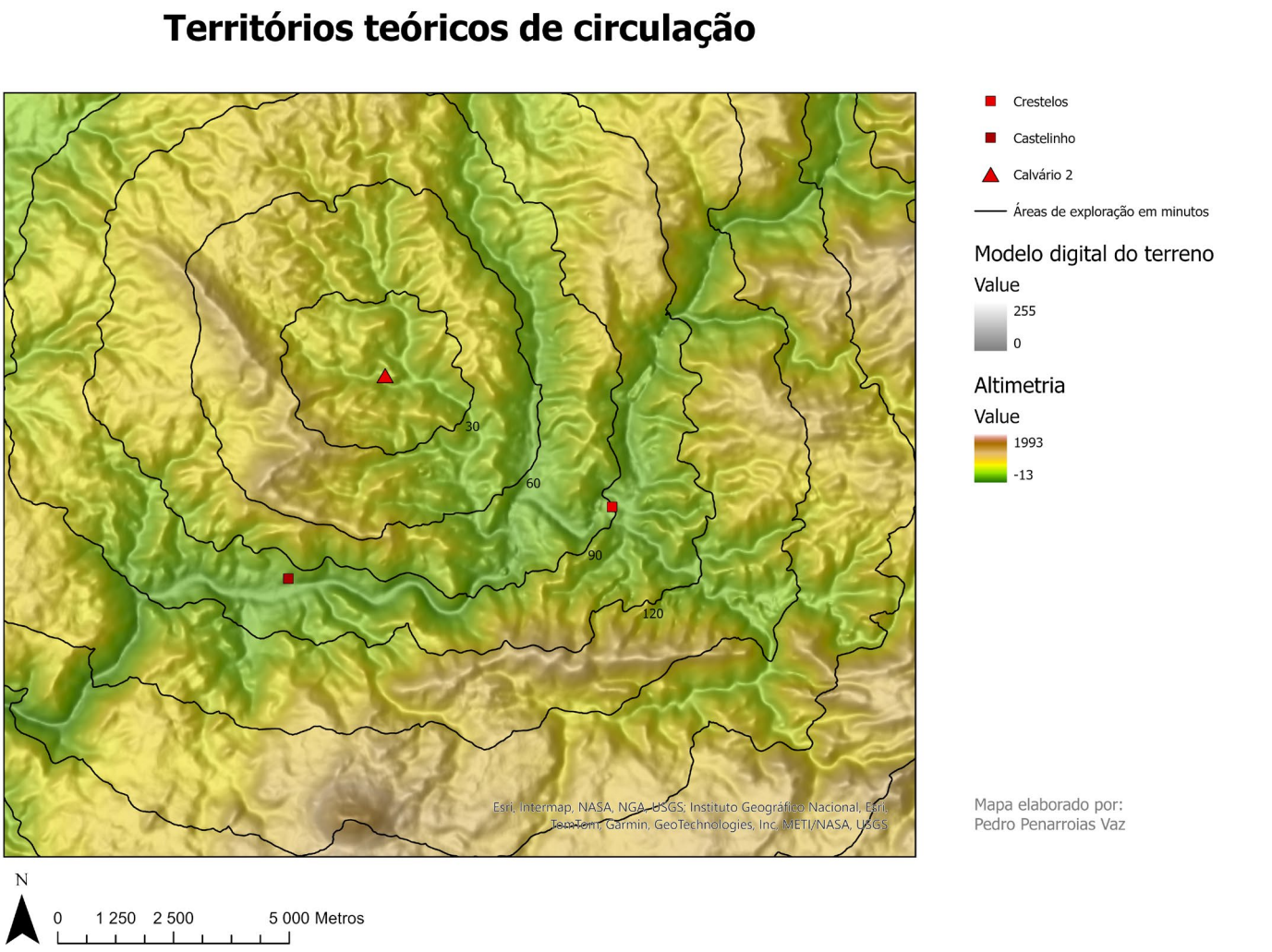


Fig. 8. Territórios teórico de circulação entre as gravuras da Canada da Senhora / Calvário 2, o povoado de Crestelo e o sítio arqueológico do Castelinho.
Fig. 8. Theoretical circulation routes between the engravings at Canada da Senhora / Calvário 2 and the settlement of Crestelo and the archaeological site of Castelinho.

Abade de Baçal em 1934, que o coloca no grupo dos castelos, torres, cigadonhas, ciradelhas, terronhas e casarelhos (Alves, 2000: 566) e de ser atribuído por Lemos (1993: 24) e Cruz (2000: 353), possivelmente, à Idade do Ferro, ignora-se o seu balizamento cronológico preciso, pois desconhecem-se cerâmicas ou qualquer outro tipo de material suscetível de o datar mesmo que em termos relativos. Assim, não é óbvio que o sítio da Canada da Senhora / Calvário 2 e o Castelo de Gouveia fossem contemporâneos. Contudo, se se vier a confirmar a cronologia da Idade do Ferro para o Castelo de Gouveia, o lugar gravado da Canada da Senhora / Calvário 2 ficaria, sensivelmente, no centro de um território pontuado por povoados e sítios deste período, hipótese que urge continuar a investigar no Nordeste Transmontano.

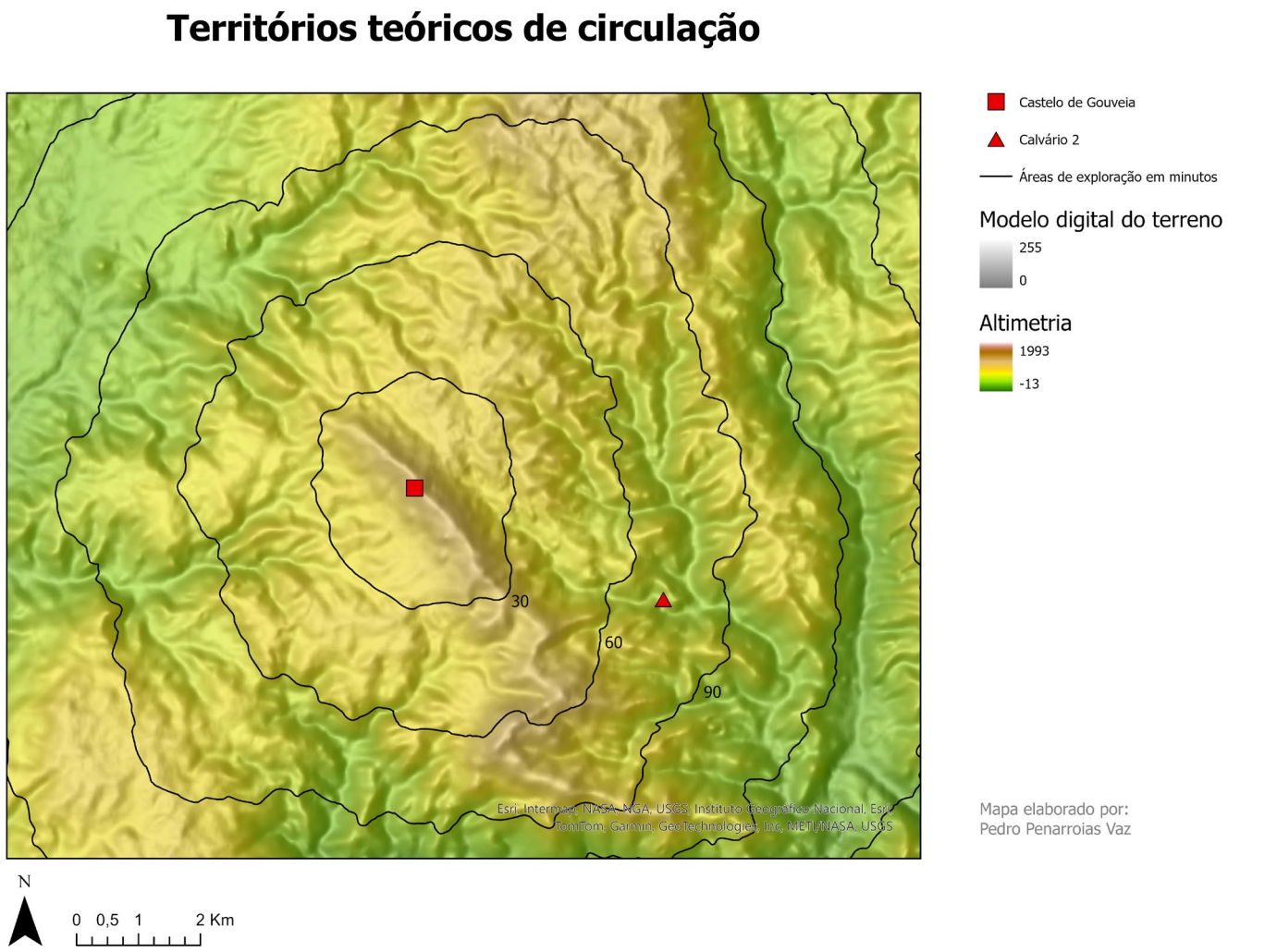


Fig. 9. Territórios teóricos de circulação entre o povoado fortificado do Castelo de Gouveia e Canada da Senhora / Calvário 2.
Fig. 9. Theoretical territories of circulation between the fortified settlement of Castelo de Gouveia and Canada da Senhora / Calvário 2.

6. Conclusão

O aparecimento de gravuras da Idade do Ferro na periferia dos grandes núcleos de arte rupestre conhecidos na região do Nordeste Transmontano e Alto Douro (vale do Côa, foz do Côa e vale do Douro, na zona próxima da confluência com o Côa) indicia que a sua área de distribuição espacial é mais extensa do que se supunha, pelo que seriam importantes novos programas de prospeção ao longo, por exemplo, de vários afluentes do Sabor.

A proximidade da Canada da Senhora / Calvário 2 a vários povoados e sítios com ocupações inequívocas da Idade do Ferro é também um dado inovador que merece desenvolvimento futuro, por evidenciar paisagens deste período articuladas em rede e com grande complexidade social (Vaz, 2025).

Bibliografia

Almendra, R.; Mendes, C.; Filha, M.; Corrêa, H. & Miranda, M. 2025. *Regulamento [2ª revisão do PDM]. Câmara Municipal de Alfândega da Fé.* Vol. 1, Planum, Assessorias e Projetos, Lda. (Disponível em https://www.cm-alfandegadafe.pt/cmalfandegadafe/uploads/document/file/11635/0401_regulamento_v15.pdf

Alves, F. 2000. *Memórias Arqueológico-históricas do Distrito de Bragança*. Tomo IX, Bragança, Câmara Municipal de Bragança/ Instituto Português de Museus – Museu do Abade de Baçal.

Baptista, A. M. 1983. O complexo de gravuras rupestres do Vale da Casa (Vila Nova de Foz Côa). *Arqueologia*, 8: 57-69.

Cruz, C. 2000. *A paisagem e o povoamento na longa duração. O NE transmontano – Terra Quente.* Braga, Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).

Lemos, F. S. 1993. *Povoamento Romano de Trás-os-Montes Oriental*. Braga, Universidade do Minho (Tese de Doutoramento).

Luís, L. 2021. No limiar: Diferentes escalas de análise da arte da Idade do Ferro no limite ocidental da Meseta. *Iberografias: Revista de Estudos Ibéricos*, 17: 95 -116.

Luís, L. 2023. Por este rio acima: A arte pré e proto-histórica do Vale do Côa. *In*: Dalila Correia & André Santos (Eds.), *Estudos em homenagem a António Fernando Barbosa*. Vila Nova de Foz Côa, Côa Parque, Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa: 181-265.

Luís, L. 2024. Uma paisagem sem gente? O problema do contexto arqueológico da arte rupestre proto-histórica do Côa e Douro. *In:* Natália Botica, Raquel Vilaça, Luís Luís & Rebeca Blanco Rotea (Eds.), *A Paisagem da arte rupestre na Pré e Proto-história no Alto Douro Português*, Braga, Fundação Côa Parque: 54-66.

Pereira, E.; Rodrigues, J.; Ribeiro, A.; Dias, A.; Rebelo, J. A. & Silva, A. F. 2014. *Carta Geológica de Portugal na escala 1/50000. Notícia explicativa da folha 11-D (Carviçais)*. Lisboa, Laboratório Nacional de Energia e Geologia.

Pereira, S.; Sastre, J. C.; Gaspar. R.; Espí, I.; Pereira, J. A.; Mateos, R. & Larrazabal, J. 2015. O Povoado da Quinta de Crestelos (Meirinhos, Mogadouro, Portugal): Fortificação e controlo de um território. *In:* Óscar Rodríguez Monterrubio, Raquel Portilla Casado, José Carlos Sastre & Patricia Fuentes Melgar (Eds.), *Fortificaciones en la Edad del Hierro: control de los recursos y el território*, Glyphos: 277-289.

Reis, M. 2011. Prospecção da arte rupestre do Côa: ponto da situação em maio de 2009. *In:* Miguel A. Rodrigues, Alexandra C. Lima & André Santos (Coord.), *Actas do V Congresso de Arqueologia – Interior Norte e Centro de Portugal* (Figueira de Castelo Rodrigo, Meda, Pinhel e Vila Nova de Foz Côa, 13 a 6 de maio de 2009), Porto, Caleidoscópio/Direcção Regional de Cultura do Norte: 11-123.

Reis, M. 2023. Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa. *In:* José M. Arnaud, César Neves & Andrea Martins (Eds.), Arqueologia *em Portugal 2023 - Estado da Questão*, Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses: 1771-1786.

Santos, F.; Sastre, J. C.; Figueiredo S.; Rocha, F. P.; Pinheiro, E. & Dias, R. 2012. El sítio fortificado del Castelinho (Felgar, Torre de Moncorvo, Portugal). Estudio preliminar de su diacronía y las plaquetas de piedra con grabados de la Edad del Hierro. *Complutum*, 23 (1): 165-179. https://doi.org/10.5209/rev_CMPL.2012.v23.n1.39536

Silva, A. 2020. *Representações antropomórficas na arte móvel da Proto-história do Vale do Sabor (Trás-os-Montes Oriental).* Braga, Universidade do Minho (Dissertação de mestrado).

Silva, A.; Xavier, P. & Figueiredo, S. 2016. As gravuras rupestres de Crestelos (Trás-os-Montes, Portugal) e a sua longa diacronia desde a Idade do Ferro ao período Contemporâneo. *In:* Rebeca Cordero Macenlle & Alia Vázquez Martínez (Eds.), *Estudos de Arqueoloxía, Prehistoria e História Antiga: Achegas dos Novos Investigadores*, Santiago de Compostela, Tórculo Comunicación Gráfica, S.A.: 63-81.

Vaz, P. P. 2025. *Arte rupestre e povoamento pré-histórico e proto-histórico na margem esquerda da ribeira da Vilariça (Nordeste Transmontano*). Braga, Universidade do Minho (Dissertação de Mestrado).